



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTAGIÁRIOS, PROFESSORA ORIENTADORA E SUPERVISORA EM DIÁLOGO

SUPERVISED INTERNSHIP IN THE COURSE OF BIOLOGICAL SCIENCES IN TIMES OF PANDEMIC: TRAINEES, TEACHER AND SUPERVISOR IN DIALOGUE

Vivian Battaini 1

Leila Fernanda Valeriano de Moraes 2

Resumo: No artigo são apresentadas e analisadas as estratégias de ensino aprendizagem adotadas em 2021, durante o período da Covid-19, na disciplina de estágio supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. Utilizou como coleta de dados os relatórios de estágio e diário de bordo das professoras supervisora e orientadora. A pesquisa envolveu seis licenciandos, uma professora da rede básica e uma do ensino superior em duas escolas públicas de Manaus – AM. A análise foi feita por meio da triangulação de dados. Como resultado destaca-se de forma positiva a importância da professora supervisora e das tecnologias digitais e de forma negativa a falta de interação com os estudantes da rede básica durante os estágios. Por fim, procurou-se ressignificar o estágio trazendo possibilidades aos professores em formação de esperar e de se comprometer com uma educação pública, gratuita de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Ciências. Educação Escolar.

Abstract: In the article are presented and analyzed the teaching learning strategies adopted in 2021, during the period of Covid-19, in the supervised internship of the Course of Biological Sciences of the University of the State of Amazonas (UEA). The research is qualitative, of the case study type. The internship and logbook reports of the supervising and guiding teachers were used as data collection. The research involved six undergraduates, a teacher of the basic network and one of higher education in two public schools of Manaus - AM. The analysis was performed through data triangulation. As a result, the importance of the supervising teacher and digital technologies stands out in a positive way and in a negative way the lack of interaction with the students of the basic network during the internships. Finally, we sought to re-signify the internship bringing possibilities to teachers in formation to hope and commit to a public education, free of quality.

Keywords: Internship. Science Teaching. Schooling.

-
- 1** Doutora e Mestre em Ciências (ESALQ/CENA). Graduada em Ciências Biológicas (Unesp). Professora na Universidade do Estado do Amazonas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9777009533043971>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2231-0010>. E-mail: vbattaini@uea.edu.br
 - 2** Especialista em Metodologia de Ensino de Biologia (UNIASSELVI). Graduada em Ciências Biológicas (UFAM). Professora na Rede pública de ensino do Estado do Amazonas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1514598497905137>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5851-638X>. E-mail: leila.moraes@seducam.pro.br
- 

Introdução

A legislação referente à formação de professores determina que durante a graduação em Licenciatura os estudantes realizem estágio supervisionado em escolas da rede básica conforme estabelecido na Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Esse momento é imprescindível para a formação do estudante, o contato do mesmo com o ambiente escolar, no olhar *in loco* dos vieses da prática pedagógica no qual ocorre o fluxo de ensino e aprendizagem.

Assim, é no âmbito escolar que o graduando poderá obter informações mais consistentes sobre a instituição, corroborando de forma mais assertiva para a organização e análise do ensino na mesma, e do sistema educacional.

Mesmo com as particularidades de cada escola, elas acabam sendo um reflexo do todo e no estágio supervisionado o futuro docente de Ciências Biológicas poderá “adaptar sua linguagem em consonância com a fase formativa dos alunos, exemplificar os objetos de conhecimento da Biologia com base na realidade social e cultural da comunidade escolar” (NASCIMENTO; SOBRAL; NASCIMENTO, 2021, p.04).

Nessa pesquisa são apresentadas e analisadas as estratégias de ensino aprendizagem adotadas em 2021, durante o período de Covid-19, na disciplina de estágio supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Qual a relevância do estágio supervisionado na Licenciatura?

Indo à escola o estudante poderá identificar desde a estrutura física/predial, horários e turnos, calendário escolar, composição das equipes gestora, administrativa, pedagógica e docente; a detalhes quantitativos e qualitativos das turmas, bem como a ligação destes elementos com a comunidade onde determinada escola está localizada. Então adquire elementos que fortalecem os pilares em que o estágio se embasa, observação, participação e regência.

Realizar o estágio, além de fazer parte da legislação, pode nutrir perspectivas, ampliar a visão dessa realidade, trabalhar aspectos psicossociais importantes à prática educadora, delimitar questões relevantes nas demandas burocráticas e dentro das relações sociais dos profissionais que o cercam, entre outros pontos inerentes ao ensino.

Conforme Da Silva; De Lima; Barros (2019, p.10), o estágio é primordial para que o licenciando possa interligar a teoria à prática, percebendo não somente as normativas como as nuances desse processo. Nesse contexto, o estágio é parte básica do desenvolvimento da percepção do futuro profissional, onde estes podem construir ou não o desejo pela prática docente a partir dessa imersão acadêmica.

Nessa fase do curso o estudante pode entender a conexão entre comunidade escolar e de entorno, onde todos podem adaptar normativas institucionais às demandas que possam surgir (DE SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020), num ambiente de experiências diversificadas pertinentes ao contexto de ensino e aprendizagem e à sua realidade (PIRES; NOAL; CESCHINI, 2021).

Pilares estruturais do estágio e seu funcionamento ao longo da pandemia

Nas disciplinas de estágio supervisionado, espera-se que os estudantes desenvolvam os três tipos de estágio: Observação, Participação e Regência. De acordo com Krasilchik (2011), no **estágio de observação** o estagiário verifica aspectos como a situação da escola, o nível cognitivo, organizacional e afetivo das aulas, e questões inesperadas trabalhadas com a adequação pertinente, mas não interfere no ambiente escolar.

Diferentemente do primeiro, no **estágio de participação**, o aluno já auxilia o professor da turma, especialmente nas atividades instrumentais ou na coleta de atividades, ajudando sem assumir integralmente as demandas da sala. Por fim, no **estágio de regência** o estagiário é responsável pela sala de aula, planeja, executa e avalia um minicurso, uma aula ou uma unidade

didática, bem como ações de recuperação e/ou intervenção pedagógica ou atividades extraclasse.

Em cada uma dessas etapas, o estudante vai apreendendo saberes e domínios, e ajustando sua perspectiva dentro da práxis pedagógica, além do acompanhamento dos professores, supervisor e orientador¹, ser mais aprofundado conforme o avanço do processo.

Porém o que se sabe é que desde 2020 enfrentamos uma pandemia sem precedentes, a Covid-19, de transmissão e sintomatologia ligadas à respiração, e foram adotados protocolos de saúde tais como: cancelamento das aulas presenciais nas escolas e universidades, evitamento de aglomeração, distanciamento social, uso de máscara nas estruturas respiratórias externas nariz e boca, melhor assepsia das mãos, uso de álcool em gel, entre outros procedimentos.

E assim vão se delineando também novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, ampliando perspectivas e a visão mais realista do dia a dia do ensino básico. O que já trazia seus desafios, agora precisou passar por profundas alterações na tentativa de contornar a defasagem educacional imposta pela pandemia, contudo, sem desprezitar a nova realidade nem a luta diária pela saúde e pela vida.

A situação exigiu empatia e ampliação da consciência sobre a situação, de forma a proporcionar um acolhimento dos estudantes. Dessa forma, esse acolhimento reflete-se na melhoria da aprendizagem, pois o clima afetivo dentro da instituição acaba afetando a competência moral dos profissionais, onde o ambiente da formação inicial docente pode se constituir em fundamento não somente para a competência técnica e habilidade psicoemocional, mas também na tomada de decisão (SILVA; ISHII; KRASILCHIK, 2020).

O fato é que mesmo com a reinvenção e a adaptação à nova realidade, a sombra da pandemia permanece. Em 2020, logo na primeira semana do retorno às aulas presenciais no município de Manaus - AM, dia 10 de agosto de 2020, 30 escolas registraram casos de Covid-19 entre alunos, professores e outros profissionais. Além disso, três dias antes desse retorno, uma publicação científica da *Nature* alertou para a possibilidade de uma segunda onda no estado, e a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS - AM) enfatizou que embora o número de infectados e de óbitos estivesse em redução, a pandemia não estava próxima do fim; mas o retorno, baseado em opinião e pressão social e não em dados técnico-científicos, ocorreu (RODRIGUES; PRATA, 2020).

Durante o sistema remoto em vigência a Secretaria de Educação organizou o Sistema de transmissão de aulas Aula em Casa, junto ao Canal Encontro das Águas e Centro de Mídias de Educação do Amazonas, para atender do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, o que impediu que todos os alunos ficassem 100% sem conteúdo (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS, 2020).

As aulas da Universidade do Estado do Amazonas também tiveram de ser adequadas a partir da realidade da pandemia do Covid 19. Durante o segundo semestre de 2020 as aulas foram canceladas, sendo retomadas em formato híbrido em maio de 2021. Apenas no segundo semestre de 2021 algumas atividades pedagógicas foram permitidas (portaria nº 9.975/ 2021), neste momento, a presença dos graduandos na escola básica foi autorizada.

No ano de 2021, devido à pandemia foi necessário ressignificar os tipos de estágio de forma a proporcionar aos estudantes a melhor formação possível. Nesse artigo refletimos sobre o que foram Observação, Participação e Regência no contexto pandêmico proporcionado por uma professora de estágio supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas em parceria com uma professora supervisora do estágio, sendo retratado o caso de seis estudantes atuando em duas escolas diferentes no município de Manaus - AM.

Nos propomos a expor as estratégias de ensino aprendizagem adotadas no ano de 2021, assim como seus resultados e limites na formação dos estudantes, já que o estágio é muito importante para sua formação (SILVA; DE SOUZA BORELLI, 2021).

Metodologia

¹ A nomenclatura da área nomeia como professor supervisor aquele da escola básica e o professor orientador o da Universidade, ambos são responsáveis por acompanhar o estágio. Nesse trabalho, vamos nos referir a essas figuras no feminino já que as professoras são as autoras deste texto e mulheres.

Mas afinal, como foram realizados os estágios?

A pesquisa é do tipo qualitativa (MINAYO, 2016). Caracteriza-se como estudo de caso, no qual debruça-se para observar um caso em particular (LUDKE ; ANDRÉ, 2015). O caso selecionado foram seis experiências nas disciplinas de estágio supervisionado I e IV do Curso de Ciências Biológicas da UEA desenvolvidas durante o ano de 2021. O público pesquisado foram os seis estudantes acompanhados pela professora supervisora que atuaram em duas escolas diferentes do município de Manaus – Amazonas.

Para a coleta de dados foram utilizados: (a) observação participante da professora supervisora e da orientadora; e (b) relatórios de estágio dos seis estudantes envolvidos.

Observação participante da professora supervisora e da orientadora. Durante o ano de 2021 (maio a dezembro) ambas as professoras registraram o acompanhamento dos estagiários em um diário de campo. Foram anotadas as atividades solicitadas assim como impressões sobre a realização das mesmas.

Relatório de estágio: para finalizar a disciplina todos os estudantes entregam um relatório descritivo analítico. Neste são descritas todas as atividades realizadas e cada uma delas é analisada criticamente. Foram analisados 6 relatórios, 2 do Estágio Supervisionado IV e 4 do Estágio Supervisionado I. Ambos foram realizados junto ao Ensino Médio.

As etapas da pesquisa envolveram:

Fase 1: Definição das estratégias de ensino aprendizagem desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado.

Fase 2: Articulação com a professora supervisora para realização de estágio.

Fase 3: Realização do estágio de observação, participação e regência nas escolas e registro da experiência (relatório do estágio – professores em formação; diário de campo – professoras).

Fase 4: Análise dos dados. Essa etapa foi feita a partir da triangulação dos dados para ampliar a compreensão do contexto do estudo (GOMES; DE OLIVEIRA DIAS, 2020) e foi oriunda do caderno de campo de cada uma das professoras, em diálogo com o relatório dos estagiários, amparados pelo referencial teórico da Myrian Krasilchik sobre estágio supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia.

Desdobramentos decorrentes do estágio no cenário da Covid-19

Descritivo

De acordo com o Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do Curso de Ciências Biológicas da UEA, os estudantes devem cursar quatro disciplinas de Estágio Supervisionado para se graduar, estas envolvem aulas teóricas na universidade e prática nas escolas locais.

No primeiro semestre de 2021, as aulas da UEA ocorreram de forma remota, assim como as aulas da rede básica, num primeiro momento, iniciando o sistema híbrido (remoto e presencial) em 01 de junho na capital de 2021. O sistema híbrido ocorreu ora estudando em casa, em isolamento, ora estudando na escola, distribuídos em grupos para que em cada dia letivo fosse somente a metade da turma a frequentar a instituição, na redução quantitativa de alunos por turma.

No segundo semestre, as aulas da UEA seguiram no modelo remoto enquanto as escolas funcionaram de forma presencial. Muitas questões movimentam as tomadas de decisão relacionadas a como os estágios deveriam ocorrer. Dessa forma, obedecendo às regulamentações da Universidade, focada na garantia da saúde dos estudantes e em uma formação de qualidade para os futuros professores, estratégias de ensino aprendizagem foram desenvolvidas para a realização das disciplinas durante a pandemia. Abaixo, um quadro síntese sobre as principais estratégias de ensino aprendizagem desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado:

Quadro 1. Estratégias de ensino aprendizagem.

	2021 (Maio a Outubro)	2021 (Outubro a Dezembro)
Aulas da rede básica	Remoto	Presencial
Aula da UEA	Remoto	Híbrido
Observação	Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Análise do Plano de aula da professora supervisora Pesquisas de dados secundários Diálogos <i>online</i> com a professora supervisora Acompanhamento das atividades remotas de ensino pelo aplicativo <i>Telegram</i> e “Aula em Casa Amazonas”	Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Análise do Plano de aula da professora supervisora Pesquisas de dados secundários Diálogos <i>online</i> com a professora supervisora Um dia de observação presencial na escola
Participação	Acompanhamento no <i>Telegram</i>	Disponibilidade dos estagiários de tirarem dúvidas e dos estudantes
Regência	Duas videoaulas	Duas aulas presenciais de 50 minutos em dupla
Produto final	Relatório de estágio	Relatório de estágio

Fonte: Produção das autoras.

Dois estudantes que cursaram a disciplina de estágio supervisionado IV no primeiro semestre de 2021 estiveram em sistema remoto na Universidade do Estado do Amazonas e não puderam acompanhar as aulas das escolas de forma presencial, pois essas também estavam remotas.

Nessa situação, para o estágio de observação, no primeiro semestre de 2021, os estudantes utilizaram as técnicas de: leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, Plano de aula da professora supervisora, pesquisas de dados secundários, diálogos online com a professora supervisora (alguns deles orientados pela professora orientadora por meio de roteiro de entrevistas), acompanhamento das atividades remotas de ensino pelo aplicativo de mensagens *Telegram* e do programa Aula em Casa Amazonas (aulas gravadas no *Youtube* e material didático digital disponibilizado pela Secretaria de Educação).

O estágio de participação envolveu o acompanhamento no *Telegram* de cada turma da professora supervisora e apoio a ela na correção ou produção de algum material didático. No *Telegram* foi possível acompanhar áudio aulas, materiais adicionais como slides, apostilas e atividades postadas, bem como da interação no processo de aprendizagem.

As regências ocorreram por meio de duas videoaulas produzidas em dupla e disponibilizadas no *Telegram* pela professora supervisora via link *Youtube* e material em *power point*. Assim, foi necessária alta adaptação de recursos pedagógicos para que os danos ao processo educacional fossem os menores possíveis dentro do cenário que sem dúvida afetou, mas que não podia paralisar o aprendizado dos alunos. Ou seja, a docência precisou se reinventar e lançar mão dos recursos disponíveis para que continuasse atuante. E nesse contexto a tecnologia entrou como parceira fundamental de todos os envolvidos, auxiliando no processo mesmo sem a presença na escola, sem o contato do aluno com os professores, com colegas, e enfim; com o âmbito escolar em geral.

De acordo com Cordeiro (2020) as práticas educativas sofreram alterações pertinentes e significativas ao longo do enfrentamento da pandemia, na utilização de recursos que até bem pouco tempo atrás, eram deixados de lado, considerados mais restritos ao universo das pós-graduações e de outros cursos realizados à distância. Segundo Martins et al. (2020), a entrada tão intensa e repentina das tecnologias na prática de ensino na educação básica pode ter colaborado com o inchaço digital na vida de professores e alunos, sendo que estes talvez não tenham a maturidade necessária para o aproveitamento real destas. Antes, quase um oponente ao professor em sala de aula, o aparelho celular então, passou à condição de ferramenta de ensino e comunicação

pedagógica. Sob o quadro abrupto da parada das aulas, as tecnologias se perfizeram num mecanismo de adaptabilidade necessária, já que naquele momento a cultura digital parecia ser a alternativa mais sensata a se tomar, sendo o isolamento social uma das formas de conter ou reduzir o número de contágios da doença que afetava diversos segmentos da sociedade (MENDES; OLIVEIRA, 2020).

Certamente estas mudanças do ensino presencial ao remoto trouxeram pontos positivos e negativos aos profissionais do ensino, entre os quais é possível inferir o aprimoramento ou mesmo a descoberta do uso de tecnologias digitais enquanto veículos de ensino aprendizagem e comunicação com suas turmas, gestores e colegas; assim como lidar com mais uma modalidade do excesso de trabalho, tão conhecido e indesejado na área da docência. Os professores rapidamente tiveram de adquirir e/ou desenvolver habilidades com aplicativos e equipamentos digitais (MACHADO; LISBÔA, 2022; ASSIS, 2021) e isto acabou por se configurar, nesse contexto, tanto numa oportunidade de aprender e se renovar, quanto num meio de pressão e ansiedade, no cumprimento de demandas e registros docentes em meio ao ambiente familiar e doméstico.

Logo, além de olhar a questão do ensino durante a pandemia como um todo, é prioritário um olhar mais humanizado sobre os profissionais da educação, percebendo como essa caldeira de dilemas e transformações pode ter afetado a saúde física e mental. Além das quase sempre mencionadas dores na coluna, na faringe e cefaleia; o excesso e a pressão deste sistema de trabalho, cuja vida profissional e pessoal acabaram tendo um limiar um tanto fragilizado, pode ter despertado ou elevado problemas de ordem psicoemocional como estresse, ansiedade e até mesmo depressão.

Talvez ainda seja cedo para afirmar quais problemas desta natureza foram presentes e em que proporção na vida dos professores; mas não se pode questionar a possibilidade de sua existência em meio a tempos tão turbulentos e recentes. Conforme Ramírez-Ortiz *et al.* (2021), com essa problemática, somente um olhar mais detalhado sobre a saúde emocional dos docentes poderá elucidar essas perguntas e reflexões.

No segundo semestre de 2021, quando as escolas da rede básica voltaram em sistema híbrido a professora supervisora, manteve-se em sistema remoto, devido afastamento por comorbidade respiratória atestada em laudo médico, assim como os estudantes da UEA que não estavam vacinados e as normas da universidade não permitiam sua presença na escola. Após os estudantes da universidade estarem imunizados, ou seja, 15 dias após a segunda dose da vacina, a professora orientadora autorizou a presença deles nas escolas da rede básica.

Ir ou não para a escola era uma escolha do estudante, porém todos optaram por ir. Sendo assim, os estudantes puderam realizar o estágio presencial a partir de 20 de outubro de 2021. Nesse momento, a professora supervisora também teve autorização de sua médica para voltar às aulas presenciais, mesmo sem saber quantos e quais alunos haviam sido vacinados até então, e os riscos devido as salas serem fechadas, com condicionadores de ar e com a média de 22 a 40 alunos respectivamente nos sistemas híbrido e presencial. Vale destacar que na escola em questão, os estudantes acompanharam as aulas em 12 turmas, cada uma com a média de 36 a 38 alunos assíduos. Considerando o tamanho geral das salas, que para cerca de 40 alunos deveria estabelecer uma distância mínima de 1,20m de aluno a aluno conforme o Código Sanitário do Município de 1997 (NETO, 1997), a resolução de nº057 de 24 de junho de 2020 (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS, 2020), orientando a distância de 1,5m e a realidade apresentada, com cerca de menos de 1m de distanciamento entre os alunos nas salas superlotadas, a sensação relatada pelos estagiários foi de insegurança quanto as precauções em relação à doença infectocontagiosa causada pelo Coronavírus.

Além da quantidade de alunos, outro motivo de insegurança em relação à possibilidade de contágio foi relacionado ao descuido ou mesmo resistência com o uso de máscaras na sala de aula.

O estágio de observação seguiu as mesmas estratégias do primeiro semestre, sendo adicionado um dia de observação presencial junto à professora supervisora. Nesse momento, as interações por meio do *Telegram* eram baixas, devido às aulas presenciais e o Programa Aula em Casa não era mais utilizado. E cabe relatar que segundo a professora supervisora, a flexibilização e repriorização curricular acabaram por atrapalhar no desenvolvimento dos conteúdos, pois as ementas de Ministério da Educação (MEC), Aula em Casa e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

não estiveram em alinhamento, havendo repetição ou ausência de conteúdo.

O estágio de participação não foi bem desenvolvido devido aos poucos dias de presença dos estudantes na escola. Sendo a participação realizada por meio da disponibilidade dos estagiários de tirarem dúvidas dos estudantes.

A regência se deu de forma presencial, sendo que cada estudante ministrou duas aulas de 50 minutos em dupla, sendo esta última acompanhada pelas professoras supervisora e orientadora.

Nos dois semestres os estudantes refletiram sobre sua prática nas aulas teóricas online semanais e sistematizaram esses aprendizados no relatório final de estágio.

Diálogos sobre as possibilidades de ensino aprendizagem

Nessa etapa apresentamos os limites e possibilidades dos estágios supervisionados I e IV durante o ano de 2021 a partir do cruzamento das percepções das professoras orientadora e supervisora, dos estágios e a literatura científica da área. A sessão se divide pelos tipos dos estágios, seguida por um item que traz considerações gerais.

Estágio de Observação

O estágio de observação realizado durante a pandemia esteve ligado ao olhar da professora supervisora sobre a realidade da escola, do ensino de Ciências e Biologia e do ensino aprendizagem na pandemia. Foi por meio de diálogos com ela que os estudantes puderam conhecer essa realidade. Dessa forma, destacamos o papel central da professora supervisora nesse momento, sendo que a alta disponibilidade da professora para troca de mensagens de texto e de diálogos síncronos foram evidenciados pelos estudantes como centrais para essa etapa. Sem dúvida, para o aluno do estágio supervisionado, o contato com o olhar do professor supervisor determina e orienta parte da estruturação, execução e relato documental do estágio, pois analisando, articulando ideias e conhecimentos pertinentes sobre o funcionamento das ferramentas pedagógicas e do ambiente escolar, bem como de seu público, é possível construir saberes e relacionar as teorias apreendidas à luz da universidade com a prática de ensino vivenciada no dia a dia de uma escola (QUALHO; VENTURI, 2021; MILANESI, 2012).

Apontamos que a leitura de documentos oficiais da escola (PPP e Planos de aula) e pesquisas de dados secundários sobre ela e seu bairro prepararam os estudantes para esse diálogo. Porém, devemos ressaltar que a ausência da observação na escola ou sua realização em apenas um dia dificultou a vivência dos estudantes do cotidiano escolar, em especial, conhecer o comportamento dos estudantes e as linguagens adequadas para a realização da aula. Cabe afirmar que por mais que os estudantes tenham tido acesso a documentos afins e a momentos de reunião e conversa com a professora supervisora, com certeza seria necessária mais presença na instituição ao longo do estágio, para que estes pudessem estruturar suas próprias percepções e concepções sobre o processo de ensino aprendizagem (PRAXEDES *et al.*, 2018).

Essa ausência teve impactos no momento da regência, na qual pudemos observar, enquanto professoras, uma dificuldade de acessar os estudantes e organizar a aula com linguagem acessível aos mesmos. No caso das aulas presenciais essa questão ficou mais evidente, inclusive com relato da dificuldade dos estagiários em seus relatórios. Já nas videoaulas não pudemos observar a reação dos estudantes da rede básica, apenas tendo o retorno com base nos relatos posteriores dos alunos à professora supervisora.

Outra estratégia importante para o aprendizado dos estudantes foi a análise do Aula em Casa Amazonas. Para os estudantes os conteúdos das videoaulas eram didáticos e claros, porém com conteúdo raso. Avaliaram que o Caderno Digital tratava os conteúdos de forma rasa, muito resumida e destacaram de forma positiva as possibilidades de acessar o caderno por diferentes formas, como pdf e *QRCode*. Porém os maiores questionamentos centravam-se nas possibilidades ou não de acesso àqueles materiais pelos estudantes da rede.

Será que todos, ou quantos, têm acesso a *internet*? Será que eles possuem computador, *tablet* ou celular para assistir às aulas? Nesse sentido, algumas pesquisas apontam que alguns

estados executaram políticas para ampliar acesso, doando *chips* e computadores ou facilitando o financiamento dos mesmos. O problema também apresentou esse viés, o da falta de estrutura e recurso material do público-alvo, os alunos; pois assim como existem famílias para as quais a *internet* é um item permanente na casa, também há aquelas que passam por situação de insegurança alimentar ou de moradia, por exemplo. A necessidade de olhar para as famílias de baixa renda talvez não tenha sido sanada, visto a pandemia ser uma inesperada e dura condição que trouxe vários desafios diários (SUNDE *et al.*, 2020).

Conhecer o programa oficial do governo associado aos desafios trazidos pela professora supervisora nesse momento pandêmico contribuíram de forma positiva para que os professores em formação refletissem sobre as relações de poder e a política educacional no Amazonas.

O *Telegram* foi utilizado diretamente com as turmas para o acompanhamento das audioaulas, materiais adicionais como slides, apostilas e atividades postadas, bem como da interação no processo de aprendizagem. Os aplicativos *Google meet* e *WhatsApp* foram utilizados para a realização de reuniões, avaliações e transmissão de arquivos.

Os estudantes destacaram a leveza e a descontração das aulas, e os recursos adicionais ao material do Aula em Casa postados pela docente. A docente utilizou arquivos de audioaula, memes e mini apostilas para minimizar a distância entre docente e discentes.

No estágio supervisionado IV, realizado no primeiro semestre de 2021, os estagiários levantaram pontos positivos e negativos, e entre os primeiros viu-se a amplitude da tecnologia e da internet enquanto recursos pedagógicos, além do entretenimento. Até então era muito comum tanto alunos quanto pais verem tais elementos distantes do ensino e, com a pandemia, o ensino remoto acabou virando a saída emergencial e forçou muitos alunos e responsáveis a obter ou aprimorar habilidades digitais e de compreensão textual, entre outras pois, “esta modalidade de ensino, no entanto, requer que o aluno desenvolva características como autonomia, proatividade, autogestão, adaptabilidade e flexibilidade” (FRANCISCO *et al.*, 2020, p.04).

Vale ressaltar que o desenvolvimento da compreensão do indivíduo acerca da conexão entre a Ciência e o dia a dia também são notórios porque, com a difusão da enfermidade a população precisou e desejou se informar melhor, começando a perceber sua organização biológica, e seu lugar na natureza e na sociedade (SILVA; ISHII; KRASILCHIK, 2020).

Algo comum na leitura dos estagiários do primeiro e o segundo semestre foi a falta de subsídio técnico, necessário também (ou especialmente) no ensino remoto. Um aspecto levantado por uma estudante foi a falta de amparo psicológico para os professores, obrigados a enfrentar a pandemia a qualquer momento, a partir do momento em que já se suavizou a quarentena e se iniciou a circulação destes, muitas vezes entre três escolas por dia, por exemplo. Todo este sistema favorece o surgimento de enfermidades ligadas ao processo laboral do professor (MAGALHÃES, 2019; FIEL, 2020).

A procura de ajuda de um profissional da saúde é fundamental para acompanhamentos psicológicos em casos mais graves de estresse, ansiedade e depressão; revendo planejamento e atividades para a melhoria da comunicação e qualidade de ensino, mas também da melhoria na qualidade de vida do docente (PRAÇA; DE OLIVEIRA, 2020).

Estágio de Participação

Em relação ao estágio de participação verificamos a ausência ou ínfima participação dos licenciandos na escola, em razão do momento de adaptação dos professores da rede aos novos formatos de ensino e pouca presença física dos estagiários nas escolas por questões de segurança quanto à própria saúde. Porém, todos os estagiários se disponibilizaram à retirada de dúvidas e interação em relação aos materiais postados.

Estágio de Regência

De acordo com as professoras e os estagiários, o estágio de regência foi desafiador principalmente devido à baixa interação entre estagiários e os estudantes da escola, o que dificultou

acessar e motivá-los a aprender e adequar a linguagem.

Para a realização da regência, estagiários e professora supervisora agendavam de acordo com a demanda da escola e as possibilidades dos estagiários. A professora orientadora percebe um aprimoramento da aula quando estas ocorreram num intervalo de pelo menos uma semana. Isso porque, as professoras avaliavam a aula e refletiam junto com os estudantes quais eram os pontos que deveriam ser aprimorados e os que estavam adequados ou bons. Porém, nos casos em que as regências ocorreram num tempo menor que uma semana se verificou uma dificuldade de refletir sobre as necessidades de aprimoramento e de fato vivenciá-las na outra regência.

Sendo o estágio realizado em sistema remoto ou híbrido, destacam-se a possibilidade de desenvolver habilidades relacionadas às tecnologias digitais (*Telegram*, gravação de vídeos, organização de arquivos em *Google drive*, entre outros) e o desenvolvimento da alfabetização científica. Esta última colabora enquanto uma gama de meios para potencializar alternativas ligadas ao ensino de qualidade (CHASSOT, 2003) e de favorecimento à capacidade analítica, autônoma e de criticidade (FREIRE, 2002).

A volta às aulas foi desafiadora para todos, professores, gestores e os estudantes da rede. Os estagiários evidenciam a falta de assiduidade e interesse nas atividades dos estudantes como um desafio. Porém, o desconforto existente nessa situação poderia ser pior, se as ações não estivessem sendo pautadas num ensino contextualizado e conectado com o cotidiano (PESCE; HESSEL, 2021).

Outros pontos relevantes

No caso da realização de um estágio supervisionado em ambiente escolar de forma presencial, um dos procedimentos básicos na prevenção e combate ao Covid 19, o isolamento e distanciamento social se configura num impasse, a começar pelo número de estudantes por turma por exemplo, com aproximadamente 40 alunos, o que já perfaz uma aglomeração dentro do contexto pandêmico. A maior parte dos estudantes manifestou sentimento de medo e insegurança na presença na escola.

Uma reflexão importante que ocorreu em diversas aulas teóricas *online* foi “o que é uma aula durante a pandemia? Um material enviado no *Telegram* pode ser considerado aula?”. Essa foi uma questão norteadora para a realização do estágio de observação e da regência.

Outro ponto levantado por uma aluna foi o problema das informações inverídicas sobre o Covid 19. É óbvio que as pessoas se amedrontam e buscam todo tipo de informação. É aí que está um dos grandes problemas do cenário pandêmico: as *fake news*, porque sem a construção de conceitos científicos fundamentados não há como desconstruir as inverdades (GAUDÊNCIO, 2021).

Nesse caso, a alfabetização e letramento científicos propõem oportunizar aos alunos a obtenção e o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, compreensão e crítica de notícias relacionadas aos conhecimentos pertinentes (GRAVINA; MUNK, 2019). Sendo destacada a importância destes processos de ensino e aprendizagem serem desenvolvidos na escola e a possibilidade destes componentes embasarem o Ensino de Ciências e Biologia.

Por fim, a questão das desigualdades sociais foi evidenciada neste momento da pandemia, sendo que não existe inclusão digital para todos e que os docentes, como retratado anteriormente, se encontram sobrecarregados e ao mesmo tempo inseguros com sua atuação (DE SENA; VENTURI; QUALHO, 2021).

Abaixo sintetizamos as principais reflexões no quadro 2:

Quadro 2. Principais destaques do processo de ensino aprendizagem

	Positivos	Negativos
Observação	Papel da professora supervisora Análise do Aula em Casa Conhecer a realidade educacional do Estado do Amazonas Uso das tecnologias digitais	Não ir à escola Baixo contato com os estudantes da rede básica Falta de subsídio técnico aos professores para o ensino remoto Falta de apoio psicológico aos professores da rede
Participação	Prejudicado	Prejudicado
Regência	Desenvolver habilidades relacionadas as tecnologias digitais	Baixo contato com os estudantes da rede básica Dificuldade de adequar a linguagem e profundidade dos conteúdos
Outros	O que de fato é uma aula? Reflexão sobre as <i>fake news</i>	Medo de estar na escola durante a pandemia Aprendizagem influenciada pela desigualdade social, relacionada a ter ou não acesso a instrumentos e acesso à <i>internet</i>

Fonte: Produção das autoras

Considerações Finais

Mesmo com tantas adversidades, os professores em formação realizaram um bom estágio supervisionado, cumprindo a contento o que lhes foi pontuado e solicitado, desde a observação o mais detalhada possível, bem descrita e delimitada; à ministração dos objetos de conhecimento referentes às Ciências Biológicas para as séries e turmas determinadas; passando pela interação professor e alunos, no estágio de participação. Evidentemente, o prejuízo ao ensino para todos que foram estudantes nesses dois anos de pandemia é nítido. Mas, com saúde e vida foi possível contornar o caos a que fomos submetidos.

A realização do estágio visa preparar o estudante a ser um professor crítico que consiga visualizar o contexto atual e enfrenta-lo. Ou seja, diante do quadro desesperador dada a passagem do tempo sem o fim da pandemia, exigências descabidas de pais, desmandos de governos, impossibilidades socioeconômicas de alunos, falta de formação dos professores, ações de caráter financeiro em algumas instituições criaram contextos para uma educação disfuncional necrosada, embora também haja de muitos lados colaboração crítica (LIBERALI, 2020). Como resultados destacam-se de forma positiva a importância da professora supervisora e das tecnologias digitais e de forma negativa a falta de interação com os estudantes da rede básica durante os estágios. Procuramos ressignificar o estágio trazendo possibilidade aos professores em formação de esperar e de se comprometer com uma educação pública, gratuita de qualidade.

Referências

ASSIS, Ana. Educação e pandemia: outras ou refinadas formas de exclusão. **Palavra aberta**, São Paulo, n.35, p.1-17, 2021.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.

CHASSOT, Attico. (2003). Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, 22, 89-100.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

COSTA, Leoni Ventura; VENTURI, Tiago. Estágio em Ciências: um relato da articulação teoria e prática no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. 2021 Formação de Professores de Ciências e Biologia 10.46943/VIII ENEBIO.2021.01.266.

DA SILVA, Fredson Murilo; DE LIMA, Gênesis Medeiros; BARROS, Marcos Alexandre de Melo. O que os alunos esperam do último estágio supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas?. **Revista ENCITEC**, v. 9, n. 2, p. 17-26, 2019.

DE SENA, Ana Maria; VENTURI, Tiago; QUALHO, Vanessa Aparecida. Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências: Um Relato em Tempos de Covid-19. **Encontro sobre Investigação na Escola**, v. 17, n. 1, 2021.

DE SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

FIEL, Brenda Moreira *et al.* **Doenças laborais em professores**. 2020.

FRANCISCO, Luciano Furtado Corrêa *et al.* Desafios do ensino presencial em época de pandemia: Uma análise a partir das perspectivas dos alunos de um curso superior presencial. 2020. **ABED**. Curitiba/PR. Novembro/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1996. Coleção leitura. 25ª edição. 2002.

GAUDÊNCIO, Jéssica. A alfabetização científica e o letramento científico frente às fake news do novo coronavírus. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 24, 2021.

GOMES, Elisângela; DE OLIVEIRA DIAS, Luciene. A triangulação enquanto estratégia de diálogo em pesquisa científica. **Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 1, p. 31-51, 2020.

GRAVINA, Michele das Graças Pacheco; MUNK, Michele. Dinâmicas de oficinas de textos em Biologia: Ferramentas para a alfabetização científica em tempos de fake new. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 3, p. 612-620, 2019.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. 3ª reimpre. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus-lições que aprendemos, vivemos e propomos. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 13-21, 2020.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro; E.P.U. 2015. 2 ed.

MACHADO, Débora Vieira; LISBÔA, Thiago Januario. Inclusão e letramento digital docente: políticas públicas e desigualdades de acesso no período de ensino remoto emergencial: Inclusion and digital teaching literacy: public policies and inequalities of access in the period of emergency remote

teaching. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

MAGALHÃES, Jacineide Santos. O Sofrimento/Adoecimento no Exercício Laboral Docente: uma Revisão de Literatura. **Rev. Cien. Educ**, v. 3, p. 566-576, 2019.

MARTINS, Sandra Cristina Batista *et al.* As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im) pertinente. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 6-27, 2020.

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Santoreto de. Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. **Anais [...] VII CONEDU -Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, p. 209-227, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.

NASCIMENTO, Josean Santos; SOBRAL, Kamila Marcelino Brito; DOS SANTOS NASCIMENTO, Emerson. O estágio supervisionado no ensino de Biologia e sua contribuição para a formação docente no período pandêmico. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 1, n. 12, 2021.

NETO, Homero de Miranda Leão. **COVISA**. 1997.

PRAXEDES, Franciane Adielle *et al.* O professor supervisor e sua compreensão sobre o estágio supervisionado. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 85-93, 2018.

QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 487-504, 2021.

RAMÍREZ-ORTIZ, J. *et al.* Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**, Colombia, p. 1–21, 2021.

RODRIGUES, Marcelo S.; PRATA, Eduardo Magalhães Borges. **Cronologia de uma tragédia anunciada? O retorno às aulas presenciais de Manaus no contexto da pandemia de Covid-19**. Manaus, p.1-10, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Gabinete do Secretário. **Portaria GS Nº 311 de 20 de março de 2020**. Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais, para a educação básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC) – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (CEE-AM). **Resolução Nº 057, de 24 de junho de 2020**. Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, normas orientadoras complementares à resolução Nº 03920/2020-CEE-AM, acerca dos critérios para o retorno das aulas presenciais diante da pandemia COVID -19.

SILVA, Paulo; ISHII, Ione; KRASILCHIK, Myriam. Código de ética docente: um dilema. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

SILVA, Flavio; DE SOUZA BORELLI, Suzete. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor: A experiência em uma escola municipal de São Paulo e os seus desafios em Tempos

Pandêmicos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 2, n. 01, p. e202117-e202117, 2021.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Óssula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 3, n. 3, 2020.

Recebido em 10 de dezembro 2022.

Aceito em 12 de janeiro de 2023.